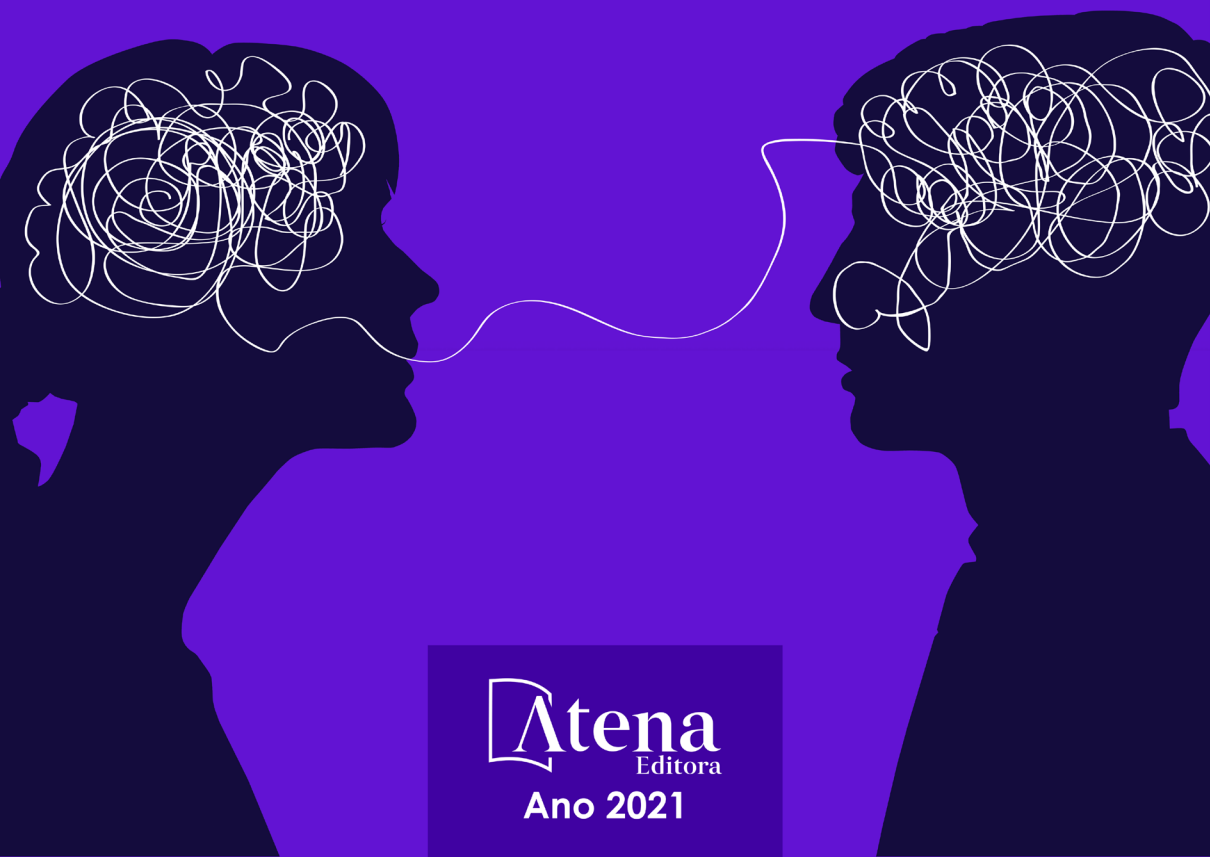


# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)

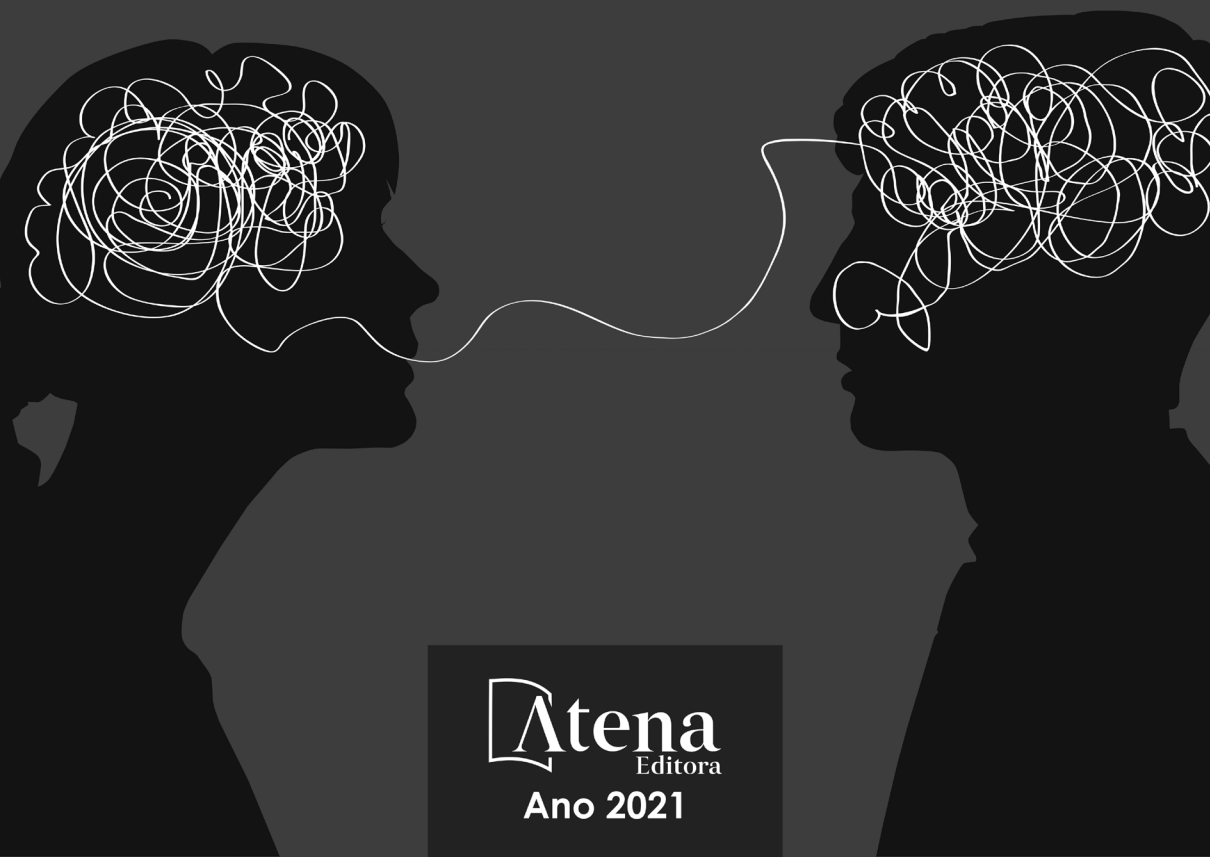


**Atena**  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

## SUMÁRIO

### ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>70</b>
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101047</b>	

## ESTUDOS DO DISCURSO

### **CAPÍTULO 8..... 98**

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

**DOI 10.22533/at.ed.4862101048**

### **CAPÍTULO 9..... 109**

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

**DOI 10.22533/at.ed.4862101049**

### **CAPÍTULO 10..... 120**

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

**DOI 10.22533/at.ed.48621010410**

### **CAPÍTULO 11..... 132**

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.48621010411**

### **CAPÍTULO 12..... 142**

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.48621010412**

### **CAPÍTULO 13..... 154**

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

**DOI 10.22533/at.ed.48621010413**

### **CAPÍTULO 14..... 163**

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

## ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

### **CAPÍTULO 15..... 175**

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

### **CAPÍTULO 16..... 193**

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

### **CAPÍTULO 17..... 205**

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

### **CAPÍTULO 18..... 215**

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

### **CAPÍTULO 19..... 228**

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIOS HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

### **CAPÍTULO 20..... 242**

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuéli N6s

**DOI 10.22533/at.ed.48621010420**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo <b>DOI 10.22533/at.ed.48621010421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo <b>DOI 10.22533/at.ed.48621010422</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>282</b>

# CAPÍTULO 12

## SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Data de aceite: 01/04/2021

**Jéssica Roberta Araújo Ferreira**

Universidade Federal da Paraíba, UFPB,  
professora de língua portuguesa- PB  
<http://lattes.cnpq.br/5380253064495772>

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma pequena discussão e contribuição a respeito de alguns conceitos do francês filósofo Michel Foucault e seus comentadores. Para tanto arguimos sobre enunciado, (biopolítica, biopoder, poder e dispositivo). Associamos tais conceitos com nosso corpus de pesquisa. Apresentamos como questão problema: como o saber/poder é imposto através dos dispositivos para o meio social? Para que a questão problema seja respondida objetivamos analisar três propagandas de cerveja, de marca distintas. O intuito é constatar como elas impõem os corpos de mulheres nos meios digitais para obter determinados grupos de consumidores. O estudo embasa-se na metodologia qualitativa de método *interpretativista*. A justificativa para o estudo dar-se pelo avanço desenfreado da propagação em massa nas mídias sociais, as quais acabam doutrinando sujeitos e estereotipando outros. Sendo assim, é através do poder/saber presente nos dispositivos disciplinares de controle segundo a teoria de Foucault que buscaremos resposta para nosso questionamento acima.

**PALAVRAS- CHAVE:** Mídias sociais; corpo; poder

### BODY SUBJECTIVITY IN SOCIAL MEDIA: BEER ADVERTISING

**ABSTRACT:** This article presents a short discussion and contribution about some concepts of the French philosopher Michel Foucault and his commentators. Therefore, we argue about the statement, (biopolitics, biopower, power and device). We associate these concepts with our research corpus. We present as a problem question: how is knowledge / power imposed through devices for the social environment? In order for the problem question to be answered, we aim to analyze three different beer advertisements. The aim is to see how they impose the bodies of women on digital media to obtain certain groups of consumers. The study is based on the qualitative methodology of interpretive method. The justification for the study is given by the unbridled advance of mass propagation in social media, which ends up indoctrinating subjects and stereotyping others. Therefore, it is through the power / knowledge present in disciplinary control devices according to Foucault's theory that we will seek an answer to our questioning above.

**KEYWORDS:** Social media; body; power.

### INTRODUÇÃO

As discussões apresentadas neste trabalho percorrem das obras de Foucault, dentre elas destacamos as que nos proporcionaram um elo de discussão e questionamento acerca do corpus selecionado, são elas: Arqueologia do Saber, História da Sexualidade I, A Ordem do Discurso, vigiar e Punir, assim como artigos que



discutem conceitos sobre o cuidado de si, governamentalidade e biopoder.

Há muitos anos o corpo feminino foi usado como forma de objetificar o consumo/desejo em especial para o público masculino, isso porque vivíamos em uma sociedade de cunho patriarcal, inicialmente o significado da palavra patriarcal estava relacionado ao sentido religioso no século XIX. Com o passar dos anos foi ressignificando o sentido, chegando então em chefes de famílias, posteriormente define-se pelo poder do pai sob os filhos. O conceito passa por várias abrangências com o passar do tempo, simplificamos assim que o patriarcado é um sistema sociopolítico que coloca os homens em situação de poder.

Toda construção traz significação para sociedade, a qual chega a estereotipar e objetificar o corpo feminino frente ao conservadorismo. O conceito semântico de objetificar é atribuído ao ser humano na natureza de um objeto, tratando-o como objeto, ou coisa, objetificar o corpo feminino em campanhas publicitárias.<sup>1</sup> Sendo assim, nota-se a divisão categórica dos gêneros diante ao meio social, só se era possível notar o gênero feminino como forma satisfazer desejos 'alguns insanos e ocultos para a sociedade, ou seja, eram realizados de forma implícita e até ilícitas para a ordem social.

Dessa forma, o filósofo Francês Michel Foucault veio para romper conceitos e construções sociais sobre os sujeitos infames, os quais eram silenciados pela a sociedade que detinha maior poder. Foucault chegou a permear vários campos do saber, de acordo com a fala de Rosário Gregolin<sup>2</sup>, a qual explícita que o autor é conhecido como pirotécnico, porque o mesmo afirmou que gostava de causar pequenas explosões, por polemizar e levantar questionamentos dentre as mais diversas áreas, deixou seu legado até hoje no século atual.

Foucault não vem com conceitos prontos e acabados, no entanto, nos apresenta questionamentos os quais nos faz refletir e questionar sobre questões sociais, Foucault gostava de trabalhar nas/com as margens, ele procurava os “homens infames” aqueles que eram esquecidos pela sociedade, os quais não tinham vez, nem voz no meio social, são sujeitos ocultados pelo meio ou por uma sociedade punitiva detentora de poder.

Seguindo as concepções e pensamentos de Foucault (2014) levanta-se o seguinte questionamento acerca da sociedade infame. Mas, o que há de fato de tão perigoso no ato de as pessoas falarem e de seus discursos ecoarem e/ou progredirem? Os sujeitos detendorres de poder já previam uma ruptura acerca dos sujeitos detentores de causas ou ações sociais, por isso seria mais fácil calá-los como forma de obter domínio sob determinada sociedade. Parafraçando o pensamento de Foucault (2014) afirma-se que toda sociedade é controlada, selecionada, organizada, assim há uma ordem do discurso, existe uma ordem para enunciar. Diferentemente das instituições, as quais têm o poder para enunciar na sociedade de forma explícita, são categorizadas como detentoras do

1 Retirado: <https://www.dicio.com.br/objetificar/>

2 Evento realizado pela GEADA ARARAGUARA traz uma discussão sobre o conceito foucaultiano de “dispositivo de poder”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lpMURaG9hYc>

poder, capazes de promover ações e reações nos sujeitos frente à sociedade.

De modo especial partimos dos principais legados de Foucault. Organizamos esta discussão à luz da questão: Como o saber/poder é imposto através dos dispositivos para o meio social? Objetivamos analisar: Três propagandas de cerveja, de marca distintas. O intuito é constatar como elas impõem os corpos de mulheres nos meios digitais para obter determinados grupos de consumidores.

Para cumprirmos com os objetivos elaborado encontramos respostas para o problema investigativo, organizamos este artigo em três seções. No primeiro momento, percorremos o contexto teórico-metodológico, baseado em Foucault; no segundo momento, analisamos nossos dados, à luz da teoria em foco; no terceiro momento, tecemos nossas considerações finais a respeito das análises feitas, em concomitância com a teoria norteadora.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Foucault (2008) conhecido como maior questionador no meio social usa de artimanhas para provocar os dispositivos e os sujeitos detentores de tal poder. Para tanto ele parte do conceito de enunciado para descrever as relações mínimas entre os signos. Os enunciados são estudados efetivamente produzidos por sujeitos sócio-históricos. É a partir de tal processo que é possível verificar o sentido presente segundo as regras que pré-estabelecidas ou que sucedem ao signo.

Ainda de acordo com as concepções e pensamento de Foucault (2008) o enunciado não tem características estruturais de unidades. As dificuldades são lançadas para concluir que os enunciados não se confundem com esses três tipos de unidades. Mas se trata de uma função que cruza as estruturas e unidades para que se torne possível no tempo e no espaço, enfim, o enunciado é um nó em uma rede. Podemos dizer que um enunciado não é uma frase, no entanto, uma frase pode ser um enunciado, assim como o exemplo da sequência de letras da máquina de datilografia que não é uma frase, porém a ordem das letras dentro do alfabeto é um enunciado em meio a um campo discursivo.

Enunciados também não são atos de fala, não podem ser confundidos com atos de enunciação, mas para que haja frase, proposição e atos de fala é preciso que se tenha condições de enunciação. Para o enunciado ser considerado uma função enunciativa, primeiramente precisa apresentar relações específicas que diga respeito a ela própria, como afirma Foucault a relação que liga o significante ao significado a que vai do nome ao designado. Por onde aparece a frase e o sentido, em segundo lugar para que se tenha um sujeito do enunciado é preciso pensar em uma função vazia, isso porque o sujeito pode ocupar várias posições no espaço. Em terceiro lugar é preciso recortar num campo enunciativo, pois é neste recorte que é possível distingui-lo.

Um enunciado tem sempre margens povoada por outros enunciados, e para que se

tenha um enunciado é necessário que seja desenvolvido dentro de um campo associado, através de uma sequência de elementos linguísticos, onde só é enunciado se estiver imerso em um campo enunciativo em que apareça como elemento singular (FOUCAULT, 2008, p.111). Dessa forma, é através do jogo enunciativo onde é possível encontrar a multiplicidade e acúmulo do campo associado.

## **Dispositivos, biopolítica e biopoder**

Partindo para outros conceitos segundo a teoria Foucaultiana, explicitamos no que diz respeito ao princípio da exclusão. “Existe em nossa sociedade outro princípio de exclusão: não mais de interdição, mas uma separação e uma rejeição” (Foucault, 2014). Pode ocorrer que a palavra seja considerada como nula e não seja aceita. O autor nos deixa como questionamento acerca dos discursos produzidos com sentido de verdade em certo momento histórico, além da possível análise embasada para formulá-los como verdade absoluta para uma certa sociedade. Sendo assim, o discurso não pode ser considerado como verdade absoluta em dado contexto social, sem que ao menos seja questionado pelo leitor.

Através da relação de poder é construído os dispositivos, os quais consistem em um conjunto bastante diversos, como discursos, instituições, estrutura física, leis, regras e normas morais, enunciados científicos e tantas outras possíveis que, agindo conectado a outras estratégias, formam uma rede que captura e subjetiva o sujeito, podendo esta rede de dispositivos agir com poderes sobre a população. Poderes estes que Foucault questiona, se podem ser exercidos. “Se é verdade que não há poder que não seja exercido por uns sobre os outros- “os uns” e “os outros” não estando nunca fixado num papel.” (REVEL, 2005, p. 67).

Para contribuição à cerca do conceito de dispositivos mencionamos Revel (2015):

O termo dispositivo parece em Foucault nos anos 70 designa inicialmente os operadores materiais do poder, isto é, as técnicas, as estratégias e as formas de assujeitamento utilizada pelo poder[...] Trata-se de tanto de discursos quanto de práticas, de instituições quanto de táticas moventes[...] Um dispositivo é “um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma: o dito e o não dito[...] O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre os elementos”. (REVEL, 2005, P. 39-40).

Neste viés, observa-se a possibilidade de específicos sujeitos apresentarem poder como forma de enunciar, daí a questão dos dispositivos de controles, até porque estes dispositivos vêm carregados de poderes e saberes. De acordo com Foucault (2008), o dispositivo é a rede estabelecida entre o dito e o não dito em que se objetiva estrategicamente o controle da população dentro de uma rede de poder. “A sociedade de controle começa, se desenhar no século XVIII, com o aparecimento do poder que é,

disciplinador e normalizador, exercido não mais sobre os corpos individualizados, porque se concentra na figura de Estado”. (SOUSA, 2014 p. 128). É possível identificar que tais mudanças se deram nos séculos passados, assim como explica Foucault:

Por muito tempo, um dos privilégios característicos do poder soberano fora o direito de vida e morte. [...] podia retirar-lhes a vida, já que a tinha “dado”. O direito de vida e morte, como é formulado nos teóricos clássicos, é uma fórmula bem atenuada desse poder. Entre soberano e súditos, já não se admite que seja exercido em termos absolutos e de modo incondicional, mas apenas nos casos em que o soberano se encontre exposto em sua própria existência: uma espécie de direito de réplica. (FOUCAULT, 1988, P.126).

O fazer viver e deixar morrer é marcado pelo biopoder. O termo biopoder pode ser definido como uma forma de poder que regula a vida social por dentro, acompanhando-a, interpretando-a, absorvendo-a e a rearticulando. “O exercício do poder só pode ser concebido envolvendo muitos embates, pluralidade de forças que perpassam toda a sociedade”. (PEREIRA, 2013). O biopoder, segundo Gregolin (2008, p. 19-20), “materializa-se no governo de si: o sujeito deve autocontrolar-se, modelar-se a partir das representações que lhe indicam como deve (e como não deve) ser o seu corpo”.

Ainda em direção a concepção de biopoder, nota-se que não é mais interessante mandar matar, como processo punitivo para mostrar à sociedade quem domina de fato, mas sim, deixar viver, investir na vida dos sujeitos. Todo processo e construção histórica se deu pelo enfraquecimento do poder do rei, que antes mostrava para sociedade tais ações como forma de punição em praças públicas, levavam e arrastavam os corpos pelas ruas para que a sociedade se conscientizasse que havia punição para atos impróprios.

Por conseguinte, o teórico nos convida a permear o conceito sobre o corpo onde recaem as questões do nascimento e da mortalidade, sendo assim, de acordo com os pensamentos de Foucault (1988), tomasse como exemplo a introdução das campanhas de higiene pública e de medicalização da população, a qual possibilita a biopolítica que constituem a preocupação entre os seres humanos e o seu meio, dessa forma as campanhas publicitárias permitem estas suposições sobre o cuidado de si.

Este bio-poder, sem a menor dúvida, foi elemento indispensável ao desenvolvimento do capitalismo, que só pôde ser garantido à custa da inserção controlada dos corpos no aparelho de produção e por meio de um ajustamento dos fenômenos de população aos processos econômicos[...] como *técnicas* de poder presentes em todos os níveis do corpo social e utilizadas por instituições bem diversas (a família, o Exército, a escola, a polícia, a medicina individual ou a administração das coletividades), agiram no nível dos processos econômicos, do seu desenrolar, das forças que estão em ação em tais processos e os sustentam. (FOUCAULT, 1988 P. 132-133).

O poder exerce regulações de mecanismos de controle e segurança sobre a população, como forma de gerir tais vidas. O processo da biopolítica só é possível no contexto da vida biológica e nas práticas políticas. Neste processo o biopoder é o controle

disciplinar na conduta da espécie humana. O poder assume outro paradigma – o biopoder – caracteriza-se como um poder exercido por máquinas que organizam o ‘cérebro e os corpos’, um poder responsável não só pelo corpo individual, mas pela vida da população. O poder que toma por objeto a vida em duas funções nas sociedades modernas, as quais são mencionadas por Deleuze (1992) “a ‘anatomo-política’ e a ‘biopolítica’ e as duas matérias novas, um corpo qualquer, uma população qualquer” (p. 80) *apud* (PEREIRA, 2013). A biopolítica designa como o poder tende a se transformar constituído por população, é usado por meio dos biopoderes locais.

Diante a sociedade de controle, o biopoder atua por meio de mecanismos sutis em que passa a construir saberes, legitimando ou negando outros. O poder na sociedade não funciona em termos de dominação/sujeição, mas é investido em instituições, os quais apresentam estratégias manipuladoras. Ultrapassam diferentes dispositivos, tais como a mídia, igreja, prisões, propagandas, escolas.

Partindo então para o interesse de análise, enfatizamos atenção para o corpo, em específico o corpo feminino como desejo, objetificado com valor de satisfação sexual e até mesmo como promoção em meio a propagandas publicitárias. Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo — ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece. (FOUCAULT, 1999). O objeto corpo, começou a ser estudada como forma de aperfeiçoar e docilizá-lo porque desejava pessoas dóceis e uteis, que agissem de forma manipuladas. A disciplina tomou o corpo como sua individualidade para produção de corpos dóceis, já o biopoder tomou o corpo como população por meio de controles. Em qualquer sociedade independente do século, o corpo está e será preso no interior de poderes, selecionados em dadas classes detentoras, que lhe são impostas limitações, omissões, proibições ou obrigações.

Foucault acreditava na possibilidade de reconhecer uma transição histórica, nas formas sociais em meio à sociedade disciplinar e de controle. É através da sociedade que se dado o controle mediante uma rede dispersa de dispositivos que produzem e regulam os hábitos, os costumes e as práticas produtivas. É através das instituições disciplinares sejam; (prisões, fábricas, hospitais, escolas, universidades etc.), que fazem ecoarem discursos e ações ditas como verdades absolutas, manipulando dessa forma os sujeitos as quais fazem parte.

De modo específico o corpus do trabalho volta para o controle econômico tendo o corpo feminino como objeto de propaganda responsável em promover às vendas do produto. É nesse processo pelo qual nos apoiamos para revelar e responder a questão problema que permeia o estudo.

## O CORPO DENTRO DA SOCIEDADE DE CONTROLE NA CONTEMPORANEIDADE

O conteúdo da análise do corpus deste artigo, permeia pelos conceitos de Michel Foucault e seus comentadores. Observaremos a partir das propagandas de cerveja, como esta manipulação/poder consegue doutrinar o cognitivo dos sujeitos. É daí que surge a questão do biopoder juntamente com o poder/saber, os quais transferem conceitos para a sociedade de controle.

Esta sociedade aperfeiçoou estas técnicas de controle, de modo a interferir no psíquico dos sujeitos. Podemos tomar como exemplo de interferência e manipulação o surgimento das tornozeleiras eletrônicas no séc XXI, como forma de controlar e coibir os sujeitos desprovidos de liberdade, desse modo correlacionamos com o conceito de vigiar e punir mencionado por filósofo Foucault nos séculos passados, aplicado na sociedade como forma de controle implícito sob os sujeitos. Ainda sobre a questão de biopoder, podemos citar a presença de câmeras nos ambientes de diversas 'instituições' as quais podemos mencionar; os hospitais, presídios, cadeias, locais públicos e escolas, tal dispositivo é usado para coibir ações e sujeitos presentes nos ambientes, além de controlar e disciplinar os sujeitos.

Desse modo é possível notar o avanço desenfreado referente a tais controles disciplinares no meio social, onde as mídias sociais apresentam hoje o conceito baseado na quantidade de seguidos e no número de visualizações, na quantidade de visitantes e na quantidade de curtidas referente ao conteúdo apresentado pela página, todo esse processo aplica-se como forma de controle, controle este que serve para aperfeiçoar o conteúdo, controlar os sujeitos e vender seus produtos através da quantidade de cibernautas.

Dessa forma, correlacionamos tal relação teórica com as propagandas publicitárias as quais apresentam estratégias discursivas e visuais para conquistar públicos para o consumo e compra dos produtos. As exigências, são exibidas através de um corpo esculpido e cheio de curvas, estrategicamente associado ao slogan da bebida alcoólica 'desce redondo' em analogia com o corpo da mulher brasileira, dessa forma cria-se um estereótipo manipulado pela sociedade de massa detentora de tais poderes.

Sendo assim, almeja-se um corpo jovem, rebuscado, dentro dos padrões de beleza, imposto como forma de consumo através das propagandas publicitárias, vale salientar o quão destruidor pode ser a elaboração discursiva de determinadas propagandas para outras tantas mulheres que não se enquadram em tal requisito estereotipado.

É através dessas deixas enunciativas que os dispositivos entram com enunciado do bem-estar, do se alimentar bem, de exercitar o corpo e a alma, dando importância aos cuidados de si. De acordo com Sant'Anna (2007) "No limite, cuidar do corpo significaria, portanto, o melhor meio de cuidar de si mesmo, de afirmar a própria personalidade e de se sentir feliz". É quando no lugar do controle-repressão, o investimento sobre o corpo

adquire, o perfil de um controle de estimulação, como sugeriu Foucault.

Ao pensarmos acerca desses padrões, é possível perceber as novas configurações de dominação capitalista em relação aos cuidados de si, do corpo e do bem-estar. Este percurso segue uma ordem político- jurídica para a ordem tecnocientífica-empresarial. Seus enunciadores estão e são presentes em nossa contemporaneidade, o discurso hoje permeia o mercado de finanças, que seria mais fácil de perceber quando envolve o corpo.

A sociedade está investindo na saúde, as políticas públicas estão investindo em propagandas de conscientização do que vocês/nós estamos fazendo dos nossos corpos. O Estado quer corpos jovens que produzam, logo o cuidado de si tardará tal ação, os investimentos em alimentação, nutricionistas, nutrólogo, exercícios físicos, cirurgias plásticas, tiveram um aumento significativo nos últimos anos. De acordo com a revista Época o Brasil lidera o ranking de cirurgias plásticas entre adolescentes. “Os adolescentes brasileiros se submetem cada vez mais a cirurgias plásticas. Segundo<sup>3</sup> a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), nos últimos dez anos houve um aumento de 141% no número de procedimentos entre jovens de 13 a 18 anos. Em 2016 — ano do último censo realizado pela SBCP—, foram feitas 1.472.435 cirurgias plásticas estéticas ou reparadoras em solo nacional, das quais 6,6% foram em pacientes com até 18 anos, o equivalente a 97 mil procedimentos. Esses números colocam o Brasil na liderança em número absoluto de jovens que passam por esse tipo de cirurgia”.

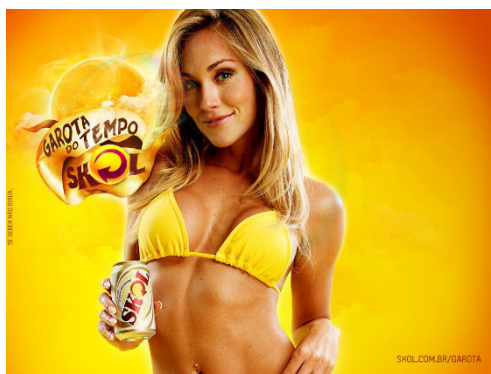


Imagem 1- Garota do tempo Skol

Retirado: <https://www.baixaki.com.br/iphone/download/garota-skol.htm>

Propaganda produzida pela marca de cerveja Skol, tem como slogan: previsão do tempo juntamente com a representação da figura da mulher do tempo. A propaganda traz uma analogia para com o público de jornais, pelo fato que tem um momento reservado para mostrar a previsão do tempo de várias regiões, dessa forma identificamos e associamos

<sup>3</sup> Acessado: <https://epoca.globo.com/brasil-liderma-ranking-de-cirurgia-plastica-entre-adolescentes-23651891>

como forma estratégia de chamar atenção do telespectador a partir do chamado 'jornalístico', relacionamos também à direção para um determinado grupo consumidor.

De forma mais específica os dispositivos midiáticos usam a materialidade da linguagem em destaque de verdades, assim essas funções enunciativas são materializadas por/através de poderes. Os quais direcionam os sujeitos para seguir as imposições impostas pelas "normas" da biopolítica social/governamental, sendo assim implicitamente nos deparamos com regras e orientações implantadas por instituições e/ou dispositivos de poderes. Sendo assim, O Estado impõe práticas governamentais com o intuito de normalizar os sujeitos, com objetivo de docilizar corpos, em que deseja corpos dóceis como já citava o filósofo Foucault (1999).

É neste cenário que adentra a questão do cuidado de si e do corpo, qual seria o corpo exposto pela mídia? Magro, perfeito, belos seios. Para isso a população /telespectador precisa neutralizar os discursos, para então, assumir a responsabilidade sob os cuidados individuais, entretanto, destacamos algumas influências a partir da biopolítica, tais como praticar exercício físico, alimentar-se de forma saudável, se expor ao sol em horário restrito, neutralizar discursos negativos, se possível procurar ajuda terapêutica. Sucintamente o Estado tem o poder através das mídias sociais para usar práticas de governar os sujeitos para que tenham uma vida saudável, assim como as empresas investem em propagandas estratégias para consumo, No embate entre o certo e errado para os cuidados do corpo, a biopolítica exerce a função em forma de manipular às ações para que os sujeitos passem a produzir mais, logo, apresentará mais qualidade de vida através dos cuidados previamente.

Assim, notamos o uso do corpo da mulher em meio às propagandas publicitárias de cerveja. Nas imagens 2 e 3, constata-se analogia à cirurgia plástica, dessa forma passa a influenciar outras mulheres para almejem um corpo como as que veem nas propagandas. Nesse sentido o discurso do corpo abriga discursos atravessados dos dispositivos de poder, dispositivos esses que influenciam nas ações e consumo dos sujeitos sociais, os quais são enfeitados pelo discurso estratégico.

Desses discursos é possível identificar a regularidade entre as três imagens, as quais são atravessadas pelo corpo belo, mulheres jovens e bonitas, com os corpos expostos, e de seios e abdome idealizados pelos padrões das cirurgias plásticas, e o bem de consumo para manter-se em dia com a saúde física.

Nesse sentido da análise do discurso identificamos o uso do mercado capitalista o qual passa a acelerar com a crescente ajuda dos biopoderes e da biopolítica, de forma que se busca suporte através de propagandas de conscientização e educação, isto porque a enunciação está em meio de quem pode enunciá-la, e passa a ser ouvida e executada. Tais dispositivos exercem poder sob determinados grupos. De acordo com Sant'Anna (2007), a massificação de consumo de bens acelera-se pela necessidade do corpo se conectar com as necessidades do mercado global, o segundo é a expansão que se volta para o seu corpo e o querer controle e aumento dos níveis de prazeres. Podemos constatar através



de depoimentos de mulheres, as quais alegaram a recuperação da autoestima após a realização de procedimentos estéticos.



Imagem 2 - Loira Skol

Retirado: <https://medium.com/@laboratoriodejornalismo2017/a-nova-mulher-das-propagandas-de-cerveja-b989ae8a4d00>



Imagem 3- Morena Itaipava

Retirado: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/machismo-e-a-regra-da-casa-4866/>

O mercado das indústrias passam a receber um crescente número de consumo, devido as enunciações dos dispositivos através dos biopoderes, como foi mencionado anteriormente, assim a publicidade não se cansa de anunciar e promover sobre os alimentos e produtos que fazem “bem” ao corpo, os que promovem longevidade, e trazem autoestima para as mulheres, diante de tais enunciados muitos não efetuam tais efeitos assim como apresentado nos rótulos dos produtos, passando o mercado financeiro a ser o maior ganhador deste processo de propagandas. “Grande parte da indústria da autoajuda se insere, aliás, nesta busca angustiada pelo resgate do controle sobre si, em que promete potencialização da própria saúde e da inteligência emocional”. Sant’Anna (2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do olhar Foucaultiano refletimos sobre enunciado, poder, cuidado de si entre outros conceitos. Foi através da teoria citada que pudemos fazer um elo entre as mídias digitais na contemporaneidade, associando-as com a questão problema levantadas no início do artigo. Estudar Foucault é encontrar sempre novos questionamentos e descobrir novas

interpretações para os discursos e sujeitos esquecidos; é colocar novos juízos de valor nos enunciados. Assim, a análise de dados se deu de modo heurístico, com subjetivações e questionamentos que levam o leitor a refletir sobre tais ações e discursos, na sociedade contemporânea.

Para tanto, acreditamos que é por meio dos dispositivos que se produzem os enunciados, que geram efeito na população, dos quais passam a gerar lucro para os meios capitalistas. A imagem do corpo é um meio pelo qual passa por estudo de processo desde o séc. XVIII, ele vem sendo reinventado, e hoje na contemporaneidade sua imagem liga-se ao processo de saúde, produção nos meios capitalistas. Notamos que tal imagem interessa-se pela juventude, pela longevidade e a busca pelo cuidado de si, seja corporal ou emocionalmente, de acordo com os dados extraídos da revista *Época*, cresce o número por cirurgias plásticas, assim como os padrões de beleza dos mais variado.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. A ordem do discurso. 24ª.ed. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2014.

\_\_\_\_\_. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. Vigiante e punir: nascimento da prisão. 36ª.ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BARACUHY, Regina. **Práticas de governamentalidade e efeitos da biopolítica em festas populares**: O sujeito entre normalizações e resistências. I Encontro Foucault e Discurso no Brasil - 20 anos do GEADA. Araraquara, 2016.

BARACUHY, Regina; PEREIRA, Tânia Augusto. A biopolítica dos corpos na sociedade de controle. Niterói, n° 34, set.2013, p.317-330.

FOUCAULT, M. (2003) A vida dos homens infames, In:\_\_\_\_\_. Estratégias, poder-saber. Ditos e inscritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p.203-222.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7ª.ed. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GREGOLIN, Maria do Rosário; J-J Courtine e as metamorfoses da Análise do Discurso: novos objetos, novos olhares. In: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. R. (Org.). **Análise do Discurso**: heranças, métodos e objetos. São Carlos, SP: Claraluz, 2008b, p. 21-36.

MILANEZ, Nilton. Corpo cheiroso, corpo gostoso: unidades corporais do sujeito no Discurso. Maringá. V.31, n° 2, 2009, p. 215-222.

PEREIRA, Tânia Maria Augusto. O espetáculo de imagens na ordem do discurso midiático: O corpo em cena nas capas da revista *Veja*. João Pessoa: UFPB, 2013. Tese de doutorado ao programa de pós-graduação em Linguística- PROLING. Universidade Federal da Paraíba, 2013.

PORTOCARRERO, Vera. Os limites da vida: da biopolítica aos cuidados de si. In: ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval; VEGA-NETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio de (Org.). Cartografias de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 419-430.

REVEL, Judith. Michel Foucault: conceitos essenciais. Tradução Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. São Carlos, Claraluz, 2005.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Transformações do corpo controle de si e uso dos prazeres. São Paulo. V.1, nº3, 2007, p. 99-110.

SOUSA, Kátia Menezes. Dispositivo de segurança nos discursos do cotidiano urbano: o jogo entre medo e bem-estar. In: Antônio Fernandes Júnior; Kátia Menezes de Sousa. (org.). Dispositivos de poder em Foucault: práticas e discursos da atualidade. 612 ed. Goiânia: Gráfica UFG, 2014, v., p. 125-150.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adicção 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

### C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

### D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

### E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

### F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

## G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

## H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

## I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

## J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

## L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

## M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

## **P**

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

## **R**

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

## **S**

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

## **T**

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

## **V**

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021